

INSCRIÇÃO

TURMA

NOME DO CANDIDATO

ASSINO DECLARANDO QUE LI E COMPREENDI AS INSTRUÇÕES ABAIXO:

ORDEM

271 - História / Sociologia

INSTRUÇÕES

1. Confira, acima, o seu número de inscrição, turma e nome. Assine no local indicado.
2. Aguarde autorização para abrir o caderno de prova. **Antes de iniciar a prova**, confira a numeração de todas as páginas.
3. Esta prova é composta de 72 questões de múltipla escolha, com 5 alternativas cada uma, sempre na sequência **a, b, c, d, e**, das quais somente uma deve ser assinalada.
4. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas à equipe de aplicação de prova.
5. Ao receber o cartão-resposta, examine-o e verifique se o nome nele impresso corresponde ao seu. Caso haja irregularidade, comunique-a imediatamente à equipe de aplicação de prova.
6. O cartão-resposta deverá ser preenchido com caneta esferográfica de tinta preta, tendo-se o cuidado de não ultrapassar o limite do espaço para cada marcação.
7. A duração da prova é de 4 horas, e esse tempo é destinado à resolução das questões e à transcrição das respostas para o cartão-resposta.
8. **Terá sua prova anulada e será automaticamente desclassificada do Processo Seletivo a pessoa que:**
 - a) se afastar da sala, a qualquer tempo, portando o caderno de prova e o cartão-resposta;
 - b) descumprir instruções/determinações contidas no caderno de prova ou recebidas de qualquer pessoa da equipe de aplicação;
 - c) destacar ou rasgar qualquer página do caderno de prova, salvo a parte reservada para anotação de suas próprias respostas, devidamente indicada na capa do caderno de prova;
 - d) faltar com o devido respeito para com qualquer pessoa da equipe de aplicação da prova, autoridade presente ou qualquer outra pessoa;
 - e) for responsável por ruídos (som/vibração) emitidos por equipamentos eletrônicos, tais como relógio, celular ou outros aparelhos eletrônicos;
 - f) for surpreendida em comunicação com outras pessoas, verbalmente, por escrito ou por qualquer outro meio de comunicação;
 - g) manter em seu poder relógios, aparelhos eletrônicos (por ex. chave de carro, pen drive, fone de ouvido), carteira de documentos/dinheiro ou similares ou qualquer objeto identificável pelo detector de metais;
 - h) não assinar o cartão-resposta;
 - i) obtiver deferimento para amamentação e cuja pessoa acompanhante descumprir as regras do processo;
 - j) praticar atos contra as normas, disciplina ou que gerem desconforto durante a aplicação da prova;
 - k) realizar anotação de informações relativas às suas respostas em qualquer outro meio que não o permitido;
 - l) se recusar a aguardar a saída simultânea, em razão de ser uma das três últimas pessoas candidatas da turma presentes na sala de prova;
 - m) se recusar a entregar o material da prova (caderno de prova e cartão-resposta) ao término do tempo destinado para a sua realização;
 - n) se recusar a passar pela inspeção de segurança e detecção de metais a qualquer momento;
 - o) se retirar do local de prova antes de decorrida 01h30min do seu início;
 - p) utilizar meios fraudulentos ou ilegais (eletrônicos, estatísticos, visuais, grafológicos ou outros procedimentos ilícitos) para obter para si ou para terceiros a aprovação no processo.
9. Ao concluir a prova, permaneça em seu lugar e comunique à equipe de aplicação de prova. Aguarde autorização para entregar o material de prova.
10. Após a entrega do material de prova, dirija-se imediatamente ao portão de saída e retire-se do local de prova, sob pena de ter a candidatura excluída do Processo Seletivo.
11. Se desejar, anote as respostas no quadro disponível no verso desta folha, recorte na linha indicada e leve-o consigo.

DURAÇÃO DESTA PROVA: 4 horas

✂.....

RESPOSTAS								
01 -	09 -	17 -	25 -	33 -	41 -	49 -	57 -	65 -
02 -	10 -	18 -	26 -	34 -	42 -	50 -	58 -	66 -
03 -	11 -	19 -	27 -	35 -	43 -	51 -	59 -	67 -
04 -	12 -	20 -	28 -	36 -	44 -	52 -	60 -	68 -
05 -	13 -	21 -	29 -	37 -	45 -	53 -	61 -	69 -
06 -	14 -	22 -	30 -	38 -	46 -	54 -	62 -	70 -
07 -	15 -	23 -	31 -	39 -	47 -	55 -	63 -	71 -
08 -	16 -	24 -	32 -	40 -	48 -	56 -	64 -	72 -

CONHECIMENTOS GERAIS

O texto a seguir é referência para as questões 01 e 02.

Em 10 de dezembro de 1987, Londrina foi palco de um evento que entraria para a história policial brasileira: o assalto com o maior número de reféns já registrados no país. Sete homens armados invadiram a agência do Banestado, exigindo uma montanha de 30 milhões de cruzados e, no processo, mantiveram mais de 300 pessoas reféns.

Essa é a história que o diretor José Eduardo Belmonte decidiu contar em *Assalto à Brasileira*, filme que adapta um dos capítulos policiais mais bizarros do país. O longa não perde tempo com introduções prolixas; rapidamente somos jogados no olho do furacão, acompanhando Paulo (Murilo Benício), um jornalista recém-demitido que vai à agência buscar sua rescisão, e Moreno (Christian Malheiros), o líder do assalto. Os motivos dos criminosos são contextualizados pela crise econômica da época, mas o filme prefere a ação imediata a longas explicações.

Benício é o grande destaque do longa. Ele entrega uma atuação fantástica, um equilíbrio entre a tensão, a comédia e a malandragem do personagem em cada cena, seja no desespero inicial ou nas negociações com a polícia. Contudo, o foco não recai apenas sobre o ator. Quase todo o elenco entrega performances memoráveis. Muitos dos reféns roubam a cena com reações cômicas diante do absurdo, e a química entre os assaltantes é um acerto cirúrgico; suas interações fazem o público se divertir, como se tivessem reunido “Os Trapalhões” para executar um grande assalto. [...]

Outro ponto técnico que merece destaque é a direção de arte e a fotografia. Trabalhando com um espaço limitado – o banco assaltado em questão –, a equipe constrói uma ambientação incrivelmente fiel à década de 80, desde a redação da Folha de Londrina até a multidão histérica do lado de fora. [...]

Disponível em: <https://www.omelete.com.br/>.

01 - De acordo com o texto, é correto afirmar:

- a) O tom cômico nas atuações compromete o desenvolvimento da narrativa dramática.
- b) O espaço reduzido da agência bancária prejudicou a fotografia e a direção de arte.
- c) A atuação de Christian Malheiros recebe destaque entre as performances do elenco.
- d) A crise econômica da época é o tema central explorado no filme.
- e) A narrativa se inicia de modo ágil, sem prolongamentos na apresentação.

02 - Quanto ao gênero textual, esse texto é:

- a) um artigo de opinião que defende a importância do cinema nacional.
- b) uma reportagem sobre o assalto com o maior número de reféns do Brasil.
- c) uma crítica de cinema que avalia aspectos técnicos e narrativos do filme.
- d) uma sinopse de um documentário que narra o maior crime policial de Londrina.
- e) um relato histórico que descreve a trajetória dos criminosos após o assalto.

03 - De acordo com o artigo 245 do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.º 8.069/1990), é uma conduta do professor que caracteriza infração administrativa:

- a) Proibir a presença do aluno em eventos festivos devido à falta de uniforme escolar.
- b) Dispensar o estudante das aulas de educação física por não portar atestado médico.
- c) Transferir o estudante de turma para ajustar a oferta de vagas na unidade escolar.
- d) Deixar de comunicar à autoridade competente maus-tratos de criança ou adolescente.
- e) Omitir à equipe diretiva as faltas injustificadas registradas durante a aula.

04 - De acordo com o artigo 232 do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.º 8.069/1990), a conduta de submeter criança ou adolescente sob sua autoridade, guarda ou vigilância a vexame ou a constrangimento é punida com a pena de:

- a) multa.
- b) detenção.
- c) advertência.
- d) suspensão.
- e) reclusão.

05 - De acordo com as diretrizes de Gestão Democrática estabelecidas na Deliberação n. 02/2015-CEE/PR, a consolidação desse princípio no ambiente escolar pressupõe a:

- a) centralização de decisões pedagógicas exclusivamente nos órgãos do governo.
- b) transparência de processos e atos que oportunize a relação com a comunidade.
- c) eliminação da mediação feita por colegiados como os conselhos das escolas.
- d) dispensa da formação docente continuada sobre os temas de direitos humanos.
- e) unificação compulsória de Projetos Político-Pedagógicos em nível nacional.

06 - Com base no Plano Estadual de Educação em Direitos Humanos do Paraná, assinale a alternativa que apresenta os seis eixos essenciais que norteiam o planejamento e as ações do Peedh-PR.

- a) Educação Básica; Ensino Superior; Educação dos Profissionais do Sistema de Justiça, Segurança e da Socioeducação; Educação Não Formal; Tecnologia e Dignidade Humana; Educação e Família.
- b) Educação de Jovens e Adultos; Educação Especial; Educação do Campo; Educação Quilombola; Educação Escolar Indígena; Educação Profissional.
- c) Ensino Superior; Segurança Pública e Cidadania; Educação de Jovens e Adultos; Direitos Humanos na Escola; Novas Tecnologias; Educação e Mídia.
- d) Educação Infantil; Ensino Fundamental e Médio; Educação Étnico-Racial; Educação Inclusiva; Inovação Tecnológica; Direitos das Minorias.
- e) Educação de Base; Ensino Técnico e Tecnológico; Educação dos Profissionais do Sistema de Justiça; Educação Popular; Inclusão Digital; Direito das Famílias.

A situação hipotética a seguir é referência para as questões 07 e 08.

Ao preparar seu plano de aula sobre um determinado tópico, uma professora selecionou materiais em diferentes suportes: vídeo, imagem, HQ e textos escritos (literário e não literário). Uma semana antes dessa aula, a professora disponibilizou todo o material aos alunos e às alunas, encaminhando-o pelos endereços de e-mail que cada estudante tem cadastrado na escola, bem como inserindo-o na plataforma digital de uso cotidiano na instituição. Também foram indicados para leitura materiais complementares, que alunos e alunas deveriam acessar em diferentes sites. A professora orientou que todos esses materiais deveriam ser lidos. Os materiais não indicavam explicitamente o tópico que seria objeto da aula, mas, de uma maneira ou outra, ele estava tematizado em todos. No dia previsto para a aula sobre o tópico, a professora dividiu a turma em grupos, solicitando que cada grupo sintetizasse o tema central de cada material. Em seguida, cada grupo expôs sua síntese aos demais. Após o compartilhamento das leituras dos grupos, a professora distribuiu a cada estudante um questionário com perguntas que iam gradativamente fechando o foco no tópico que ela havia previamente selecionado como tema daquela aula.

07 - A forma de encaminhamento didático utilizado pela professora nessa atividade constitui uma metodologia ativa conhecida como:

- a) aprendizagem baseada em problema.
- b) aprendizagem baseada em projeto.
- c) *design thinking*.
- d) sala de aula invertida.
- e) *storytelling*.

08 - As etapas descritas na proposta que foi desenvolvida permitem à professora explorar as habilidades de LEMBRAR:

- a) ANALISAR e AVALIAR.
- b) ENTENDER e APLICAR.
- c) AVALIAR e CRIAR.
- d) ANALISAR e APLICAR.
- e) ENTENDER e ANALISAR.

HISTÓRIA – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

09 - O governante Piye foi o primeiro líder núbio a ordenar a construção de pirâmides régias, por volta de 716 a.C., iniciando assim uma tradição de arquitetura do poder que duraria por volta de mil anos e resultaria em mais de 200 estruturas desse tipo. O Egito, por sua vez, contabiliza aproximadamente 120 pirâmides. Tomando essas construções como base para a relação entre Egito e Núbia, é correto afirmar que:

- a) as pirâmides núbias são resultado do imperialismo egípcio.
- b) os núbios construíram pirâmides mais antigas do que as egípcias.
- c) as pirâmides egípcias eram templos religiosos, ao contrário do caso núbio.
- d) a tradição de pirâmides régias núbias teve início no período em que esse povo dominava o Egito.
- e) os núbios também construíam zigurates, ao contrário dos egípcios.

10 - Tradições imperiais na Antiguidade, configuradas como projetos de poder universal de um único governante, são bem representadas por estruturas como Roma e Pérsia. Contudo, suas raízes podem ser encontradas nas estratégias políticas de sociedades da Mesopotâmia, como os:

- a) fenícios.
- b) hebreus.
- c) egípcios.
- d) cartagineses.
- e) acadianos.

11 - Enquanto referência importante para a definição cronológica da Antiguidade, o mundo helênico costuma ser dividido em diferentes temporalidades: pré-Homérico, Homérico, Arcaico, Clássico e Helenístico. Desses, o período Clássico (sec. V–IV a.C.) costuma ser entendido como o auge formativo da cultura e da política gregas, aspectos bem representados pela dicotomia entre Atenas e Esparta. Os sistemas políticos dessas cidades foram, respectivamente:

- a) república e tirania.
- b) democracia e diarquia.
- c) anarquia e oligarquia.
- d) diarquia e monarquia.
- e) democracia e república.

12 - No âmbito da historiografia sobre o mundo romano, o conceito de “romanização” foi consolidado no início do século XX, em plena era dos imperialismos europeus, para descrever a difusão da cultura romana nas províncias. No final desse mesmo século, arqueólogos e historiadores passaram a criticar as implicações desse conceito. Sobre os fundamentos dessa revisão, é correto afirmar que ela questiona:

- a) o pressuposto de um fluxo cultural unidirecional e civilizador, propondo em seu lugar noções como negociação, hibridismo e experiências divergentes de dominação segundo região e grupo social.
- b) a existência de difusão de elementos romanos nas províncias, demonstrando que hábitos como o uso do latim e dos banhos públicos ficaram restritos à Península Itálica.
- c) a cronologia tradicional da expansão, comprovando que a integração cultural das províncias precedeu a conquista militar romana.
- d) o protagonismo das elites provinciais, evidenciando que a adoção de costumes romanos partiu das camadas camponesas e escravizadas.
- e) a associação do conceito ao imperialismo britânico, embora preserve sua validade analítica quando aplicado apenas às províncias ocidentais.

13 - Em 1077, o imperador do Sacro Império Romano-Germânico, Henrique IV, permaneceu três dias descalço na neve diante do castelo de Canossa, implorando o perdão do papa Gregório VII, que o havia excomungado. O episódio se insere na chamada Querela das Investiduras, disputa que marcou as relações entre poder espiritual e poder temporal na Idade Média Central. Sobre o conflito que originou essa cena, é correto afirmar que ele estava associado:

- a) à convocação das Cruzadas, cuja liderança militar era disputada entre papa e imperador.
- b) à cobrança do dízimo nas terras imperiais, que Henrique IV pretendia transferir para a coroa.
- c) ao direito de nomear bispos e abades, reivindicado tanto pelo papado reformador quanto pelos monarcas.
- d) à tradução da Bíblia para as línguas vernáculas, condenada pelo papado gregoriano.
- e) à criação dos tribunais da Inquisição, que o imperador desejava subordinar à justiça laica.

14 - O conceito de “feudalismo” foi consolidado pela historiografia europeia dos séculos XIX e XX para descrever a organização social do Ocidente medieval. Contudo, historiadores posteriores passaram a criticar tanto sua aplicação uniforme dentro da própria Europa quanto sua exportação para outras realidades, como o Japão ou certas sociedades africanas pré-modernas, frequentemente descritas como “feudais”. Considerando esse debate historiográfico, é correto afirmar que a crítica ao uso generalizado do conceito se sustenta porque:

- a) o feudalismo foi um sistema religioso e econômico, de modo que comparações políticas com outras sociedades são anacrônicas.
- b) as relações de vassalagem descritas pelo conceito são factualmente inexistentes, sendo invenções da literatura romântica do século XIX.
- c) a crítica decorre da escassez de fontes escritas fora da Europa, o que impediria de comprovar empiricamente a existência de relações de vassalagem em sociedades asiáticas e africanas.
- d) as semelhanças no Japão e na África derivam de contatos com europeus, não constituindo sistemas autônomos comparáveis ao caso ocidental.
- e) ele projeta uma experiência histórica particular da Europa Ocidental como modelo universal de etapa que todas as sociedades deveriam atravessar.

15 - A partir da segunda metade do século XX, a historiografia sobre as Grandes Navegações passou por diversas revisões críticas. Sustentou-se, por exemplo, que a América não foi descoberta, mas inventada: o continente teria sido constituído como entidade histórico-cultural pelo aparato conceitual europeu. Uma segunda vertente, de matriz latino-americana, radicalizou essa tese ao propor a noção de “encobrimento”. Paralelamente, correntes dedicadas às histórias conectadas propuseram outro deslocamento do paradigma expansionista. Sobre esses três movimentos historiográficos, é correto afirmar:

- a) A tese do encobrimento sustenta que a alteridade genuinamente americana foi negada, tendo sido construída uma outra, e que a modernidade tem origem na relação colonial, e não em processos endógenos europeus.
- b) As histórias conectadas postulam que as Grandes Navegações devem ser narradas do ponto de vista nativo, recusando as fontes de origem europeia em razão de seu viés estruturalmente etnocêntrico.
- c) A tese da invenção implica revisionismo documental, pois afirma que a travessia atlântica de 1492 é mais uma construção retórica do que uma grande realidade material cujo impacto político e econômico é comumente exagerado.
- d) As histórias conectadas tomam as sociedades ibéricas, asiáticas e americanas como unidades autônomas, cujas trajetórias paralelas podem ser cotejadas em busca de semelhanças estruturais.
- e) A tese do encobrimento atribui papel decisivo aos povos originários na formação da ideia de América, uma vez que as categorias europeias teriam sido reformuladas pelo contato com os saberes e as cosmologias ameríndias.

16 - O Iluminismo, movimento intelectual do século XVIII, proclamou a razão, a igualdade natural e a liberdade como princípios universais. Contudo, muitas das monarquias e impérios europeus que difundiam essas ideias mantinham simultaneamente instituições que contradiziam diretamente tais princípios, como:

- a) o padroado régio sobre a atuação da Igreja.
- b) a censura inquisitorial sobre o heliocentrismo.
- c) a escravização de pessoas negras nas colônias.
- d) a segregação racial legalizada nos espaços públicos urbanos.
- e) a exclusão das mulheres do direito ao sufrágio universal.

17 - Leia a seguir o excerto do governador holandês da capitania da Paraíba, Elias Herckmans (1596-1644):

Os Tapuias formam um povo que habita no interior para o lado do ocidente sobre os montes e em sua vizinhança, em lugares que são os limites os mais afastados das Capitânicas ora ocupadas pelos brancos [...]. Dividem-se em várias nações.

Herckmans, Elias. *Descrição geral da Capitania da Paraíba*. João Pessoa: [União], 1982. p. 38.

Ao falar sobre o povo Tapuia e sua composição em diversas nações, Herckmans está fazendo referência:

- a) à percepção portuguesa de que os indígenas eram divididos entre povos tupis e tapuias.
- b) a uma categoria diplomática desenvolvida pelos colonizadores holandeses no Nordeste.
- c) ao termo tupi que indicava indígenas que habitavam regiões elevadas, como morros.
- d) aos indígenas que, no século XVI, auxiliariam os europeus no desembarque em áreas costeiras.
- e) ao termo étnico contemporâneo que substituiu a designação mais genérica de “tamoios”.

18 - Diferentemente de muitos países nas Américas, onde a presença indígena se mantém forte na articulação das identidades nacionais, o lugar dos índios no Brasil continua sendo conjugado, no mais das vezes, no tempo passado [...]. Apesar de fundamentada em algumas verdades, a crônica da destruição e do despovoamento já não é mais aceitável para explicar a trajetória dos povos indígenas nestas terras. O que se omite com tal abordagem são as múltiplas experiências de elaboração e reformulação de identidades que se apresentaram como respostas criativas às pesadas situações historicamente novas de contato, contágio e subordinação.

MONTEIRO, John Manuel. *Tupis, tapuias e historiadores*. Campinas: Unicamp, 2001. p. 78.

A crítica formulada pelo autor se dirige a uma longa tradição da historiografia brasileira que, paulatinamente, vem sendo colocada sob revisão. É correto afirmar que essa revisão:

- a) defende o retorno à perspectiva do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, que atribuía aos indígenas papel central na construção da nacionalidade.
- b) contesta o paradigma que tratava os indígenas como populações em inevitável desaparecimento, propondo em seu lugar uma história indígena centrada na agência desses povos.
- c) sustenta que a documentação colonial, por ser de autoria europeia, é imprópria para o estudo das sociedades indígenas, devendo ser substituída pela tradição oral.
- d) propõe que a agência indígena se manifestou sobretudo na resistência armada à colonização, cabendo à nova historiografia recuperar os episódios de enfrentamento apagados pela narrativa oficial.
- e) argumenta que a participação indígena na formação do Brasil se deu pela via da mestiçagem, retomando as teses de integração cultural formuladas pela ensaística dos anos 1930.

19 - No século XVIII, a sociedade escravista luso-americana desenvolveu um complexo vocabulário de classificação, empregando termos como “preto”, “crioulo”, “pardo”, “cabra”, “mulato”. Esse léxico, articulado às noções ibéricas de “pureza de sangue”, condicionava o acesso a cargos, irmandades, patentes militares e distinções sociais, mesmo para pessoas livres ou libertas. Em se tratando da historiografia recente, ela sustenta que esse sistema classificatório:

- a) reproduzia as divisões biológicas entre os grupos humanos, conforme demonstrado pela ciência da época.
- b) hierarquizava a sociedade ao vincular a ascendência africana ao cativo, fazendo da cor uma marca que ia além da condição jurídica de cada indivíduo.
- c) foi imposto pela legislação pombalina, motivo pelo qual inexistem classificações de cor na documentação anterior a 1750.
- d) operava como sistema fixo e hereditário, no qual a qualidade atribuída no batismo acompanhava o indivíduo e seus descendentes.
- e) equiparava juridicamente pardos e brancos, reservando restrições aos crioulos e aos africanos recém-chegados.

20 - Nas primeiras décadas da colonização da América portuguesa, os engenhos de açúcar recorreram ao trabalho compulsório indígena, obtido por meio de guerras, resgates e descimentos. Ao longo do século XVII, contudo, a mão de obra africana escravizada se tornou predominante nas áreas açucareiras do litoral. Dentre os fatores que explicam essa transição, destaca-se:

- a) a legislação régia sobre o cativo indígena, que inviabilizou o emprego de nativos nos engenhos no final do século XVI.
- b) a recusa dos senhores de engenho em utilizar trabalhadores indígenas nas atividades mais especializadas.
- c) o esgotamento das rotas do tráfico transaariano, que redirecionou os cativos africanos para a América.
- d) a lucratividade do tráfico atlântico, aliada à catástrofe demográfica indígena provocada por epidemias e guerras.
- e) a substituição do açúcar pelo ouro como principal produto colonial, que exigia mão de obra mais numerosa.

21 - Manuais didáticos e obras de divulgação costumam apresentar incas, maias e astecas como as “altas culturas” da América pré-colombiana, formando uma tríade consagrada pela historiografia dos séculos XIX e XX. Estudos recentes, porém, têm problematizado essa forma de abordagem. Dentre as críticas formuladas, destaca-se a de que essa tríade:

- a) hierarquiza os povos americanos a partir de critérios europeus, como escrita e monumentalidade, relegando as demais sociedades indígenas à condição de povos “sem história”.
- b) foi inventada pelos cronistas espanhóis do século XVI como instrumento de dominação, não havendo base arqueológica consistente para a existência dessas três sociedades.
- c) subestima a integração dessas civilizações, pois pesquisas arqueológicas recentes indicam que maias e incas teriam formado, na prática, um único sistema imperial continental.
- d) perde relevância para a história americana, uma vez que tais sociedades teriam desaparecido sem deixar descendentes diretos ou continuidades culturais identificáveis no presente.
- e) resulta de uma leitura marxista da América antiga, que enquadrava essas sociedades na sucessão obrigatória dos modos de produção rumo ao feudalismo.

22 - A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789) proclamou que “os homens nascem e são livres e iguais em direitos”. No entanto, a Assembleia manteve a escravidão colonial, e a abolição só veio em 1794, após três anos de ebulições sociais em Saint-Domingue, sendo restabelecida por Napoleão em 1802. Para uma vertente crítica da historiografia, esse processo revela algo estrutural sobre a própria Revolução Francesa, sendo essa uma interpretação segundo a qual:

- a) a manutenção da escravidão após 1789 decorreu do desconhecimento das condições coloniais pelos deputados, de modo que a abolição de 1794 expressou o amadurecimento natural e autônomo dos princípios declarados cinco anos antes.
- b) a Revolução Francesa deve ser considerada um movimento essencialmente contrarrevolucionário, pois a Declaração de 1789 foi redigida com o objetivo deliberado de fortalecer juridicamente o sistema escravista atlântico.
- c) o universalismo revolucionário operava dentro de fronteiras tácitas de civilização e propriedade, e foi a pressão dos escravizados insurretos, mais do que a coerência doutrinária, que forçou a extensão dos direitos em 1794.
- d) o restabelecimento da escravidão em 1802 foi rejeitado de forma unânime pelos herdeiros do jacobinismo, comprovando que a contradição colonial era externa ao ideário revolucionário e imputável somente ao bonapartismo.
- e) os direitos proclamados em 1789 continham alcance universal imediato, e sua aplicação às colônias foi obstruída pela diplomacia conservadora britânica, interessada em preservar o tráfico negreiro no Caribe.

23 - Na segunda metade do século XIX, as potências europeias industrializadas se lançaram em empreitadas políticas na África e na Ásia, processo conhecido pela historiografia como imperialismo, que pode ser relacionado à Segunda Revolução Industrial. Sobre essa relação, é correto afirmar:

- a) A expansão respondia a demandas do capitalismo industrial, como matérias-primas, mercados consumidores e áreas para investimento de capitais excedentes.
- b) A industrialização reduziu a importância econômica das colônias, de modo que o imperialismo respondeu sobretudo a rivalidades diplomáticas e ao prestígio nacional das potências.
- c) As colônias africanas do século XIX foram as financiadoras diretas das primeiras fábricas têxteis inglesas, as quais, por sua vez, financiaram a expansão imperialista inglesa.
- d) A expansão territorial das feitorias comerciais para o interior de África e Ásia facilitou o domínio econômico ao manter o mesmo modelo do Antigo Regime, dispensando as potências de exercerem domínio político direto nessas regiões.
- e) A industrialização tardia de algumas nações impulsionou a partilha colonial entre elas, fazendo com que França e Inglaterra só surgissem como potências colonizadoras em um segundo momento da divisão dos territórios de África e Ásia.

24 - Mesmo com o evento da Independência em setembro de 1822, a caminhada pela emancipação política do Brasil não foi imediatamente construída. Nos anos seguintes, travou-se uma disputa sobre o conteúdo da independência: que Estado seria esse, quem participaria dele e onde estaria localizada a soberania. A historiografia recente, aliás, tem deslocado o foco do “grito” fundador para esse processo mais longo e conflituoso. Sobre os embates do período entre 1822 e 1825, é correto afirmar:

- a) A Confederação do Equador, deflagrada em 1824, expressou a adesão das províncias nordestinas ao projeto constitucional de D. Pedro I, antecipando-se ao restante do país na aclamação da Carta.
- b) A dissolução da Constituinte em 1823 e a outorga da Carta de 1824, com seu Poder Moderador, evidenciaram o triunfo do projeto que subordinava a representação nacional à autoridade do imperador.
- c) A Constituinte de 1823 foi dissolvida por pressão das províncias do Norte, que exigiam uma carta republicana e descentralizada, reivindicando essas parcialmente atendidas no período regencial.
- d) O juramento prévio exigido pelos constituintes de 1823 conferiu ao imperador plenos poderes legislativos, tornando desnecessária a outorga de uma constituição, o que explica a ausência de texto constitucional até 1834.
- e) Os debates da Constituinte de 1823 se concentraram na abolição imediata da escravidão, tema que dividiu os deputados e levou D. Pedro I a dissolver a Assembleia para proteger os interesses dos senhores.

25 - No plano historiográfico, é possível traçar paralelos comparativos entre os processos de independência das Treze Colônias inglesas (1776) e do Brasil (1822). Embora ambos tenham resultado na emancipação política em relação às metrópoles europeias, apresentaram dinâmicas e desfechos distintos. A respeito dessas diferenças, é correto afirmar:

- a) Enquanto o processo de independência brasileira foi movido por cidadãos considerados portugueses, a independência das Treze Colônias inglesas envolveu cidadãos americanos.
- b) Enquanto o processo de independência brasileira foi apoiado por elites agrárias, a independência das Treze Colônias inglesas foi protagonizada por milícias populares.
- c) Enquanto o processo de independência brasileira não discutiu a abolição da escravidão, a independência das Treze Colônias foi atrelada à liberdade de sujeitos racializados.
- d) Enquanto o processo de independência brasileira teve em Portugal o primeiro Estado a reconhecer sua soberania, a independência das Treze Colônias inglesas só foi reconhecida pela metrópole após prolongado conflito armado.
- e) Enquanto o processo de independência brasileira manteve a integridade territorial em um sistema monárquico, a independência das Treze Colônias inglesas exigiu a construção de um pacto federativo.

26 - Em 1808, fugindo das tropas napoleônicas, a família real portuguesa se transferiu para o Rio de Janeiro, que passou a sediar o império português. Abertura dos portos, criação de instituições administrativas, afluxo de imigrantes e estreitamento dos laços entre a corte e as elites do Centro-Sul reconfiguraram o lugar da América portuguesa nesse império. Na historiografia, esse processo de enraizamento do aparato estatal e dos interesses lusos no Rio de Janeiro é designado como:

- a) translação imperial.
- b) pacto colonial.
- c) restauração pombalina.
- d) revolução do porto.
- e) interiorização da metrópole.

27 - No século XIX, africanos libertos que retornaram do Brasil para a costa ocidental da África formaram comunidades reconhecíveis por seus sobrenomes portugueses e costumes de origem brasileira. Esses sujeitos e seus descendentes ficaram conhecidos como:

- a) agudás.
- b) mamelucos.
- c) pombeiros.
- d) malês.
- e) lançados.

28 - Durante muito tempo, a historiografia e a memória nacional narraram a abolição brasileira como obra de parlamentares, intelectuais e da própria princesa Isabel, fazendo do fim da escravidão uma “dádiva” concedida do alto. Estudos recentes, contudo, têm recuperado a atuação decisiva de abolicionistas negros, como Luiz Gama e José do Patrocínio, no desmonte da escravidão, bem como das próprias pessoas escravizadas. Sobre seus argumentos, é correto afirmar que essa revisão historiográfica:

- a) sustenta que o movimento abolicionista foi composto unicamente por pessoas negras e que a participação de parlamentares, jornalistas e intelectuais brancos foi uma construção da memória monarquista.
- b) demonstra que fugas em massa, quilombos abolicionistas e ações judiciais movidas por escravizados corroeram o sistema escravocrata por dentro, fazendo da Lei Áurea o reconhecimento de um processo em curso.
- c) comprova que a atuação dos abolicionistas negros foi focada no campo literário e jornalístico das capitais, sendo independente das fugas e insubmissões protagonizadas pelos escravizados nas fazendas do interior.
- d) conclui que o fim da escravização decorreu sobretudo da ação isolada de lideranças negras, que priorizavam a negociação de indenizações aos libertos em detrimento dos atos mais intensos de insubordinação.
- e) revela que a resistência dos escravizados se manifestou sobretudo nas primeiras décadas do século XIX, tendo a década de 1880 sido marcada pela desmobilização das senzalas e pela espera de alteração jurídica.

29 - O atentado de Sarajevo foi o estopim da Primeira Guerra Mundial, mas suas causas profundas remontavam às décadas anteriores: formas de atuação política europeia no cenário internacional acirraram as rivalidades entre as potências industriais, alimentando a corrida armamentista, o sistema de alianças e a “paz armada”. Nesse sentido, a eclosão do conflito está diretamente relacionada com:

- a) o declínio do capitalismo industrial europeu.
- b) a expansão do socialismo soviético na Europa.
- c) o revanchismo alemão após o Tratado de Versalhes.
- d) a crise econômica mundial iniciada em 1929.
- e) a disputa imperialista entre as potências industrializadas.

30 - Na Segunda Guerra Mundial, centenas de milhares de africanos serviram nos exércitos aliados, como os *tirailleurs* senegaleses, recrutados pela França. Nas últimas décadas, a historiografia tem se dedicado à trajetória desses soldados, examinando seu recrutamento e sua atuação em fronts e episódios específicos, como o de Thiaroye (1944), no Senegal. Nesse processo de retomada das trajetórias dessas pessoas, é correto afirmar que esses estudos evidenciam:

- a) os resultados positivos das políticas coloniais francesas após a Pacificação da Argélia.
- b) a adesão voluntária e remunerada dos africanos ao esforço de guerra junto aos aliados.
- c) a contradição entre a luta contra o nazismo e a manutenção da dominação racial nos impérios coloniais.
- d) o pioneirismo metropolitano francês na concessão de cidadania aos soldados coloniais.
- e) a ausência de hierarquias raciais nos exércitos aliados, em oposição ao tratamento dado pelo Eixo.

31 - Em 1955, representantes de 29 países da Ásia e da África se reuniram na Conferência de Bandung, na Indonésia, em um contexto marcado pela Guerra Fria e pelos processos de descolonização. Considerando o significado histórico de Bandung, é correto afirmar que a conferência:

- a) consolidou o alinhamento automático das nações afro-asiáticas ao bloco soviético, em retribuição ao apoio militar de Moscou às guerras de independência na África.
- b) estabeleceu uma aliança militar permanente entre os países africanos e asiáticos participantes, concebida como contrapeso armado à OTAN e ao Pacto de Varsóvia.
- c) restringiu sua pauta à cooperação econômica regional asiática, evitando pronunciamentos sobre o colonialismo, para não hostilizar as potências europeias.
- d) resultou da iniciativa diplomática conjunta de Washington e Moscou, interessados em organizar politicamente as áreas de influência no mundo descolonizado.
- e) expressou a recusa dos países afro-asiáticos em reduzir a política mundial à disputa bipolar, reivindicando autodeterminação e cooperação entre os povos recém-descolonizados.

32 - Em 1989, diante do colapso iminente do bloco soviético, um influente ensaio proclamou o “fim da história”: a democracia liberal e a economia de mercado teriam se revelado o ponto final da evolução ideológica da humanidade, restando apenas sua universalização. Nas décadas seguintes, a tese se tornou alvo privilegiado da crítica historiográfica e da teoria social, sobretudo à luz dos impasses da globalização. Sobre esse debate, é correto afirmar:

- a) A crítica historiográfica demonstra que o fim da história ocorrera antes, em 1945, quando a derrota do nazifascismo eliminou as últimas alternativas ideológicas consistentes com um consenso liberal-democrático.
- b) Os críticos da tese sustentam que a globalização confirma o “fim da História”, mas divergem quanto ao ritmo do processo, cuja universalização democrática teria ocorrido nas primeiras décadas do século XXI.
- c) A tese foi criticada principalmente por seu excesso de pessimismo, pois previa o acirramento generalizado dos conflitos ideológicos globais, quando as décadas seguintes assistiram a uma pacificação duradoura.
- d) A crítica aponta o caráter teleológico da tese, observando que a globalização, em vez de homogeneizar o planeta, aprofundou assimetrias e reabriu o horizonte de futuros possíveis.
- e) A crítica ao fim da história rejeita a periodização do contemporâneo, sustentando que conceitos como globalização e neoliberalismo, por sua natureza militante, seriam inservíveis à análise histórica rigorosa.

- 33 - Nas primeiras décadas do século XX, políticas municipais do Rio de Janeiro restringiram cordões carnavalescos, batuques e capoeira, enquanto os bailes das elites eram tolerados e até celebrados pela imprensa. Essa repressão seletiva às festas populares se vincula, sobretudo:**
- a) à política de proteção sanitária contra epidemias, aplicada especialmente em aglomerados mais populares.
 - b) ao fortalecimento da identidade católica, que subordinava as festas de rua ao calendário oficial da Igreja.
 - c) à pressão dos sindicatos operários, contrários ao caráter comercial e alienante das festividades de rua.
 - d) ao temor de levantes monarquistas, que utilizavam o carnaval como espaço de conspiração política.
 - ▶ e) ao projeto republicano de “civilizar” a capital segundo padrões europeus, criminalizando práticas culturais de pobres e negros.
- 34 - Durante o Estado Novo (1937-1945), o governo Vargas instituiu o Dia do Índio (1943) e mobilizou a imagem do indígena na propaganda da “Marcha para o Oeste”, que visava ocupar o interior do país. Nesse projeto, o indígena era representado, sobretudo, como:**
- a) cidadão pleno, com direitos territoriais garantidos e demarcados pela Constituição de 1937.
 - b) sujeito a ser civilizado pela catequese religiosa das missões, tutelado pela Igreja até tornar-se apto ao convívio nacional.
 - c) elemento a ser estudado pelo Estado, cuja contribuição à nação residiria em seus costumes tradicionais.
 - ▶ d) símbolo das raízes da nacionalidade, a ser integrado à sociedade como trabalhador nacional.
 - e) grupo autônomo, incentivado a manter afastamento controlado em relação ao Estado brasileiro por meio de reservas.
- 35 - A historiografia sobre a ditadura militar brasileira tem contestado a imagem de um regime imposto exclusivamente “de cima” pelas Forças Armadas, investigando seus apoios na sociedade. Nesse sentido, pesquisas têm demonstrado que o golpe e o regime contaram com o suporte ativo de:**
- a) organizações estudantis católicas, que forneceram quadros técnicos para os ministérios econômicos dos governos militares.
 - ▶ b) empresários, parcelas da grande imprensa, setores das classes médias e lideranças religiosas conservadoras.
 - c) docentes e dirigentes das universidades públicas, que viam no regime a promessa de uma modernização técnica e científica do país.
 - d) sindicatos rurais ligados às Ligas Camponesas, atraídos pela promessa militar de divisão de terras.
 - e) trabalhadores urbanos e moradores das periferias, atraídos pela expectativa de pleno emprego e de combate à carestia.
- 36 - Documentos desclassificados a partir da década de 1990, como os do chamado “Arquivo do Terror”, descoberto no Paraguai em 1992, permitiram reconstituir a articulação repressiva entre as ditaduras do Cone Sul, que ficou conhecida como “Operação Condor”, formalizada em 1975. Sobre esse sistema repressivo e o debate historiográfico que o cerca, é correto afirmar que a Operação Condor consistia em uma rede:**
- a) de intercâmbio de informações entre adidos militares, sem operações conjuntas em território estrangeiro, razão pela qual a historiografia a trata como projeto formal que jamais saiu do papel.
 - b) de cooperação repressiva criada pela CIA, que impôs o sistema a militares sul-americanos reticentes, tese hoje consensual após a desclassificação dos arquivos do Departamento de Estado norte-americano.
 - ▶ c) transnacional de vigilância, tortura e eliminação de opositores, cuja investigação deslocou a historiografia de enquadramentos estritamente nacionais das ditaduras.
 - d) de opressão e vigilância entre países do Cone Sul, com exceção do Brasil, excluído por divergências políticas com a Argentina, o que explica a ausência de brasileiros entre as vítimas de operações vigilantes e repressivas no período.
 - e) dedicada à opressão de guerrilheiros armados, conforme demonstrado pela historiografia da Operação, poupando exilados, políticos legalistas e refugiados sem vínculo com organizações de luta armada.
- 37 - A redemocratização brasileira foi bastante narrada como uma transição “lenta, gradual e segura”, conduzida com êxito e simbolizada pela Constituição de 1988. Nas últimas décadas, porém, parte da historiografia passou a reler esse processo a partir de problemas do presente. Essa releitura crítica nota que:**
- a) a transição brasileira deve ser contrastada com o modelo chileno de ruptura com seu regime militar, processo estudado por ter forjado políticas de memória e justiça de transição.
 - b) a Constituição de 1988 fracassou em seus objetivos centrais, cabendo à historiografia demonstrar que a transição manteve intacta a estrutura institucional herdada do regime anterior.
 - c) o estudo da redemocratização exige abandonar as fontes produzidas pelos agentes da transição, priorizando registros alheios às negociações que marcaram a passagem ao regime civil.
 - ▶ d) a transição negociada preservou continuidades importantes, como a anistia recíproca e a tutela militar sobre temas sensíveis, cujos efeitos ajudam a entender fragilidades atuais da democracia.
 - e) a transição deve ser interpretada através de dois extremos de violência equiparáveis e balanceados, sendo uma a perpetrada pelo Estado, e outra a causada pela guerrilha armada.
- 38 - Entre meados do século XIX e as primeiras décadas do XX, a erva-mate foi um importante eixo da economia paranaense. Sobre a economia ervateira nesse período, é correto afirmar:**
- ▶ a) Os capitais acumulados no comércio e nos engenhos de mate financiaram a urbanização de Curitiba, sustentando a modernização material e a formação de suas elites políticas.
 - b) A atividade ervateira se manteve restrita ao litoral paranaense, de modo que Paranaguá concentrou os engenhos e a comercialização, ficando o planalto curitibano alheio ao circuito do mate.
 - c) O mate produzido no Paraná se destinava sobretudo ao mercado interno, uma vez que os países platinos proibiam a importação da erva beneficiada em território brasileiro.
 - d) O crescimento urbano de Curitiba no período decorreu da cafeicultura do norte do estado, tendo o mate importância para o financiamento da urbanização no oeste do Paraná.
 - e) Os engenhos de mate empregavam majoritariamente mão de obra escravizada até 1888, o que afastou os imigrantes europeus da economia ervateira e da vida urbana curitibana.

39 - A historiografia da imigração no Paraná consagrou poloneses, ucranianos, italianos e alemães como seus protagonistas. A presença britânica, contudo, foi decisiva em um dos maiores empreendimentos de colonização do estado: a ocupação do Norte do Paraná, a partir dos anos 1920. Sobre essa participação, é correto afirmar que os ingleses:

- a) formaram núcleos coloniais camponeses de povoamento homogêneo, a exemplo das colônias polonesas do entorno de Curitiba, dedicando-se à policultura de subsistência.
- b) fundaram cooperativas leiteiras nos Campos Gerais que deram origem a cidades como Carambei e Castrolanda, ainda hoje marcadas pela herança cultural britânica.
- c) atuaram sobretudo como capital organizador, com uma companhia de terras britânica loteando e revendendo vastas áreas a migrantes de diversas origens.
- d) chegaram como refugiados religiosos após a Primeira Guerra, recebendo do governo estadual terras devolutas no Vale do Ivaí em troca da construção de estradas.
- e) vieram como trabalhadores contratados para as lavouras de café, substituindo a mão de obra nacional nas fazendas do Norte Pioneiro, em regime de colonato.

40 - Ao longo do século XX, Curitiba passou a ser propagandeada com a imagem de “cidade europeia”, associada à imigração. Isso ajuda na formação de uma mentalidade popular de que a cidade foi formada sem escravidão e sem presença de afrodescendentes significativa. Colocando essa imagem em perspectiva crítica, é correto afirmar sobre o impacto da escravidão e a presença da população negra na cidade:

- a) O planalto curitibano teve uma formação excepcional em relação ao restante do Brasil, uma vez que o trabalho escravizado no Paraná se restringiu às regiões litorâneas.
- b) A presença negra foi expressiva desde o período colonial, e sua invisibilização resultou de um projeto identitário que elegeu o imigrante europeu como símbolo.
- c) A população negra curitibana se formou apenas após a abolição, com a migração de libertos vindos das áreas cafeeiras do interior de São Paulo.
- d) Sua pouca influência na formação da cidade decorreu do fracasso das irmandades religiosas, incapazes de fixar seus membros no espaço urbano em formação.
- e) Os imigrantes europeus e os trabalhadores negros ocuparam posições equivalentes na economia local, sem hierarquias raciais relevantes.

SOCIOLOGIA – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

41 - “Se a economia do mundo do século XIX foi formada principalmente sob a influência da revolução industrial britânica, sua política e ideologia foram formadas fundamentalmente pela Revolução Francesa. A Grã-Bretanha forneceu o modelo para as ferrovias e fábricas, o explosivo econômico que rompeu com as estruturas socioeconômicas tradicionais do mundo não europeu; mas foi a França que fez suas resoluções e a elas deu suas ideias, a ponto de bandeiras tricolores de um tipo ou de outro terem-se tornado o emblema de praticamente todas as nações emergentes, e a política europeia (ou mesmo mundial) entre 1789 e 1917 foi em grande parte a luta a favor e contra os princípios de 1789, ou os ainda mais incendiários de 1793.”

Hobsbawm, E. J. *A era das revoluções (1789-1848)*. Trad. M. T. L. Teixeira e M. Penchel. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981, p. 61.

Considerando o texto e o processo de formação e consolidação da sociedade moderna capitalista, assinale a alternativa correta.

- a) A expansão industrial do século XIX ocorreu de forma relativamente autônoma em relação às transformações políticas e ideológicas associadas às revoluções burguesas.
- b) A Revolução Industrial forneceu as bases materiais para a consolidação do capitalismo, enquanto a Revolução Francesa difundiu princípios políticos e ideológicos que contribuíram para o questionamento da ordem social do Antigo Regime.
- c) A Revolução Francesa reforçou a organização estamental característica do Antigo Regime, ao passo que a industrialização britânica fortaleceu formas tradicionais de produção econômica.
- d) As transformações econômicas e políticas da modernidade favoreceram a ampliação da cidadania formal e dos direitos civis, reduzindo a relevância das desigualdades produzidas pelas relações de classe.
- e) O desenvolvimento industrial e as revoluções burguesas favoreceram a preservação das estruturas feudais e o fortalecimento do poder político da aristocracia tradicional.

42 - A respeito do pensamento de Auguste Comte (1798-1857) e dos fundamentos do positivismo, assinale a alternativa correta.

- a) A abordagem positivista faz uso de critérios teológicos para explicar os fenômenos naturais e sociais.
- b) O positivismo é um período de transição em que as explicações religiosas são substituídas por forças abstratas e metafísicas.
- c) Comte sustenta que a compreensão da realidade social deve priorizar as interpretações subjetivas dos indivíduos, pois os fenômenos sociais não apresentam regularidades observáveis.
- d) O positivismo culmina na busca de leis científicas para descrever e explicar os fenômenos sociais, seguindo os passos das demais ciências.
- e) Segundo Comte, a reorganização da sociedade seria possível por meio da superação das instituições existentes e da ruptura revolucionária da ordem social.

43 - Com base nos fundamentos estabelecidos por Émile Durkheim (1858-1917) em sua obra *As Regras do Método Sociológico*, assinale a alternativa correta.

- a) Inspirado pelas ciências naturais, Durkheim utiliza a metáfora biológica para afirmar que a sociedade pode ser compreendida como um organismo vivo cuja explicação decorre da soma direta das ações individuais.
- b) O método comparativo é utilizado por Durkheim para estabelecer relações de causalidade entre fenômenos sociais, como no caso do suicídio, relacionado a processos individuais de ordem psicológica e às decisões particulares dos sujeitos.
- c) Os fenômenos sociais são dotados de um poder de coerção que se impõe aos indivíduos, orientando suas condutas de maneira externa e contribuindo para a regularidade das formas de vida coletiva.
- d) A objetividade sociológica consiste na interpretação dos fenômenos sociais a partir do senso comum, permitindo que a análise científica se fundamente nas percepções cotidianas dos indivíduos.
- e) O conceito de anomia refere-se a situações em que a vida social se desorganiza por ausência ou enfraquecimento de normas, sendo compreendido como uma condição permanente das sociedades modernas.

44 - “O marxismo é, por vezes, também conhecido como materialismo histórico, materialismo dialético e socialismo científico (termo empregado por Engels). O pensamento filosófico de Marx desenvolve-se a partir de uma crítica da filosofia hegeliana e da tradição racionalista, considerando que essa tradição, por manter suas análises no plano das ideias, do espírito e da consciência humana, não chegava a ser suficientemente crítica por não atingir a verdadeira origem dessas ideias, que estaria na base material da sociedade, em sua estrutura econômica e nas relações de produção que esta mantém. Isso equivaleria, segundo Marx, a ‘colocar o homem de Hegel de cabeça para baixo’. Seria, portanto, necessário analisar o capitalismo – modo de produção da sociedade contemporânea a Marx – para revelar sua natureza de dominação e exploração do proletariado, e desmascará-la.”

Fernandes, A. Sobre os autores e suas ideias. In: Marx, Karl; Engels, Friedrich. *Manifesto do Partido Comunista*. 3. ed. São Paulo: Edipro, 2015. p. 26.

Com base no fragmento e na concepção marxista de materialismo histórico e dialético, assinale a alternativa correta.

- a) A crítica de Marx ao idealismo consiste em compreender que as formas de consciência, as instituições políticas e as produções culturais devem ser explicadas em sua relação com as condições materiais de existência e com as relações sociais de produção, sem que isso implique concebê-las como fenômenos isolados da dinâmica histórica.
- b) O materialismo histórico e dialético explica a transformação das sociedades a partir da sucessão dos modos de produção, concebidos como etapas cuja passagem ocorre de forma linear e necessária, como resultado do desenvolvimento histórico contínuo das forças produtivas.
- c) A crítica marxista ao idealismo estabelece que a estrutura econômica constitui o fundamento da vida social, de modo que as formas jurídicas, políticas e ideológicas refletem, de forma necessária e equânime, as relações de produção de cada sociedade.
- d) A análise materialista da sociedade pressupõe que o desenvolvimento das forças produtivas conduz à superação das contradições inerentes ao capitalismo, tornando a luta de classes uma consequência eventual desse processo.
- e) Ao fundamentar a análise da sociedade na base material, o materialismo histórico sustenta que as relações de produção permanecem estáveis enquanto houver desenvolvimento das forças produtivas, sendo os conflitos sociais efeitos colaterais desse processo.

45 - “Consistem em maneiras de agir, de pensar e de sentir, exteriores ao indivíduo, e que são dotados de um poder de coerção em virtude do qual esses fatos se impõem a ele. Por conseguinte, eles não poderiam se confundir com os fenômenos orgânicos, já que consistem em representações e em ações; nem com os fenômenos psíquicos, os quais só têm existência na consciência individual e através dela. Esses fatos constituem portanto uma espécie nova, e é a eles que deve ser dada e reservada a qualificação de sociais. [...] Eles são portanto o domínio próprio da sociologia.”

Durkheim, Émile. *As regras do método sociológico*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014. p. 3-4.

Para Durkheim, os fatos sociais:

- a) são compreendidos como resultados diretos da consciência individual, sendo explicados pelas intenções e escolhas particulares dos indivíduos na vida social.
- b) são compreendidos como formas de organização espontânea da vida coletiva, surgindo da adaptação gradual entre os indivíduos e podendo ser explicados pela convivência prática no cotidiano social.
- c) resultam da soma das ações individuais, não possuindo existência própria fora das vontades particulares que os constituem.
- d) são compreendidos como formas de agir, pensar e sentir cuja coerção se manifesta quando os indivíduos percebem conscientemente sua influência e optam por segui-la na vida social.
- e) não se confundem com as manifestações das consciências individuais e são uma realidade *sui generis*, uma realidade peculiar.

- 46 - “Bem diverso [da solidariedade mecânica] é o caso da solidariedade produzida pela divisão do trabalho. Enquanto a precedente implica que os indivíduos se assemelham, esta supõe que eles diferem uns dos outros. A primeira só é possível na medida em que a personalidade individual é absorvida na personalidade coletiva; a segunda só é possível se cada um tiver uma esfera de ação própria, por conseguinte, uma personalidade. É necessário, pois, que a consciência coletiva deixe descoberta uma parte da consciência individual, para que nela se estabeleçam essas funções especiais que ela não pode regulamentar; e quanto mais essa região é extensa, mais forte é a coesão que resulta dessa solidariedade.”

Durkheim, Émile. *Da divisão do trabalho social*. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 108.

Com base no fragmento selecionado e no conceito de solidariedade desenvolvido por Émile Durkheim, é correto afirmar:

- a) A solidariedade mecânica resulta da diferenciação funcional entre os indivíduos, cuja interdependência contribui para a anomia social em sociedades caracterizadas por elevada divisão do trabalho.
- b) A solidariedade mecânica torna-se predominante à medida que as sociedades modernas ampliam a especialização das atividades econômicas e profissionais.
- c) A crescente divisão do trabalho reduz a coesão social, pois enfraquece os vínculos coletivos sem produzir novas formas de integração entre os indivíduos.
- d) A solidariedade orgânica caracteriza sociedades em que a consciência coletiva absorve integralmente as consciências individuais, limitando a autonomia dos sujeitos.
- e) O aumento da divisão do trabalho social favorece a solidariedade orgânica, uma vez que a diferenciação das funções sociais amplia a interdependência entre os indivíduos e preserva espaços de autonomia da consciência individual.

47 - Considerando a concepção marxista de mais-valia, assinale a alternativa correta.

- a) A produção capitalista fundamenta-se na troca de equivalentes, sendo o lucro resultante do processo de circulação de mercadorias e das variações entre oferta e demanda no mercado.
- b) No modo de produção capitalista, o trabalho produtivo caracteriza-se pela criação de valor e pela ampliação da riqueza, sendo a remuneração do trabalhador correspondente ao valor integral produzido durante sua jornada de trabalho.
- c) A mais-valia corresponde ao excedente produzido pelo trabalhador e não remunerado sob a forma de salário, apropriado pelo capitalista como expressão da valorização do capital.
- d) A exploração capitalista decorre da insuficiência da produção de mercadorias em relação às necessidades sociais, sendo superada pelo incremento da produtividade técnica.
- e) A acumulação capitalista decorre da apropriação privada do excedente produzido pelo trabalho, razão pela qual a remuneração do trabalhador acompanha o crescimento da riqueza gerada pelo processo produtivo.

- 48 - “Ser capitalista significa ocupar na produção uma posição não só puramente pessoal, mas social. O capital é um produto comunitário e pode apenas ser posto em movimento por uma atividade comum de muitos membros, em última instância apenas pela atividade comum de todos os membros da sociedade. O capital não é, portanto, um poder pessoal, é um poder social.”

Marx, Karl; Engels, Friedrich. *Manifesto do Partido Comunista*. 3. ed. São Paulo: Edipro, 2015. p. 80.

Com base no fragmento e na concepção de capitalismo e luta de classes dos autores, assinale a alternativa correta.

- a) A produção capitalista possui caráter social porque depende da cooperação entre numerosos trabalhadores; por essa razão, a apropriação da riqueza tende a tornar-se igualmente coletiva à medida que o capitalismo desenvolve suas forças produtivas.
- b) A luta de classes decorre das desigualdades na distribuição da riqueza produzida; entretanto, com a expansão do capitalismo, esses conflitos tendem a ser institucionalmente regulados, deixando de constituir elemento estruturante das relações entre burguesia e proletariado.
- c) O desenvolvimento das forças produtivas intensifica a capacidade de produção de riqueza e amplia a interdependência entre capital e trabalho, tornando os antagonismos de classe compatíveis com interesses econômicos comuns entre capitalistas e trabalhadores.
- d) O caráter social do capital evidencia que a riqueza produzida coletivamente é apropriada de forma privada, condição que fundamenta os antagonismos entre as classes sociais no modo de produção capitalista.
- e) A natureza coletiva da produção capitalista decorre da cooperação estabelecida entre capitalistas e trabalhadores durante o processo produtivo, razão pela qual a exploração do trabalho deixa de constituir elemento central das relações capitalistas.

49 - De acordo com a concepção de ação social desenvolvida por Max Weber (1864-1920), assinale a alternativa que interpreta corretamente os critérios utilizados pelo autor para distinguir uma ação social de outros tipos de conduta humana.

- a) Toda interação entre indivíduos constitui uma ação social, desde que produza consequências observáveis para os envolvidos.
- b) A ação social caracteriza-se pela existência de contato direto entre indivíduos, sendo a comunicação presencial condição necessária para sua ocorrência.
- c) A ação social consiste em uma conduta dotada de sentido subjetivo que se orienta pela ação efetiva, passada, presente ou esperada de outros indivíduos.
- d) A ação social corresponde a comportamentos coletivos regulados por normas sociais compartilhadas, sendo a conformidade às normas o principal elemento para sua compreensão sociológica.
- e) A ação social restringe-se às situações em que os indivíduos perseguem objetivos comuns por meio de relações de cooperação e consenso.

50 - A sociologia compreensiva formulada por Max Weber parte do pressuposto de que os fenômenos sociais podem ser explicados por meio da interpretação dos sentidos que orientam a ação dos indivíduos. Considerando essa perspectiva teórico-metodológica, assinale a alternativa correta.

- a) A Sociologia deve explicar os fenômenos sociais por meio da identificação de regularidades empíricas observáveis, buscando formular leis gerais capazes de prever o comportamento dos indivíduos em diferentes contextos históricos.
- b) A principal finalidade da Sociologia consiste em promover transformações sociais por meio da elaboração de teorias voltadas à superação das contradições produzidas pelas relações de dominação existentes na sociedade capitalista.
- c) A compreensão dos fenômenos sociais depende da identificação das normas e dos valores compartilhados por uma coletividade, pois são esses elementos que explicam objetivamente a conduta dos indivíduos.
- d) A explicação dos fenômenos sociais fundamenta-se na identificação das determinações objetivas que conformam a ação dos indivíduos, de modo que a interpretação dos sentidos atribuídos pelos agentes possui importância analítica restrita.
- e) A Sociologia é concebida como uma ciência voltada à compreensão interpretativa da ação social e, desse modo, à explicação causal de seu curso e de seus efeitos, considerando os sentidos atribuídos pelos indivíduos às suas condutas como elemento fundamental para a análise dos fenômenos sociais.

51 - “A ascese protestante intramundana [...] agiu dessa forma, com toda a veemência, contra o gozo descontraído das pessoas; estrangulou o *consumo*, especialmente o consumo de luxo. Em compensação, teve o efeito psicológico de liberar o *enriquecimento* dos entraves da ética tradicionalista, rompeu as cadeias que cerceavam a ambição de lucro, não só ao legaliza-lo, mas também ao encará-lo (no sentido descrito) como diretamente querido por Deus.”

Weber, M. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. Tradução de J. M. M. de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p. 155. (grifos do autor).

Com base no fragmento apresentado e na interpretação desenvolvida por Max Weber em *A ética protestante e o espírito do capitalismo* acerca das relações entre ascese protestante, racionalização da conduta e desenvolvimento do capitalismo moderno, assinale a alternativa correta.

- a) A expansão do capitalismo moderno esteve associada ao processo de secularização das sociedades ocidentais, no qual as motivações religiosas foram progressivamente substituídas por formas de racionalidade econômica autônomas.
- b) A ascese protestante intramundana contribuiu para a valorização do trabalho disciplinado e da acumulação de riqueza, compreendidos como sinais socialmente reconhecidos da eleição divina, estabelecendo uma relação necessária entre prosperidade econômica e salvação religiosa.
- c) A ética protestante produziu diretamente o capitalismo industrial ao estabelecer princípios econômicos que passaram a regular de forma homogênea todas as sociedades ocidentais.
- d) A ascese protestante intramundana favoreceu a constituição de uma conduta racional orientada para o trabalho sistemático e para a acumulação, convertendo motivações religiosas em disposições compatíveis com o desenvolvimento do capitalismo moderno.
- e) A relação entre protestantismo e capitalismo demonstra que as transformações econômicas determinam integralmente os sistemas religiosos e as formas de ação social.

52 - A relação entre os indivíduos e a sociedade em que vivem é estudada pela Sociologia por meio do conceito de socialização. Considerando a distinção entre socialização primária e socialização secundária, assinale a alternativa correta.

- a) A socialização primária corresponde à aprendizagem de papéis sociais especializados vinculados à participação em instituições formais, enquanto a socialização secundária está relacionada à construção dos vínculos afetivos fundamentais da infância.
- b) A socialização primária constitui o processo inicial de constituição da identidade social do indivíduo, enquanto a socialização secundária envolve a incorporação de conhecimentos, valores e papéis relacionados a diferentes esferas da vida social.
- c) A socialização primária ocorre com o ingresso dos indivíduos em novos contextos institucionais e grupos sociais, incorporando conhecimentos, normas e papéis específicos, enquanto a socialização secundária corresponde às aprendizagens próprias da adolescência, marcada pela ampliação das experiências sociais e pela progressiva autonomia.
- d) A socialização primária caracteriza-se pela aquisição de conhecimentos e competências vinculados a funções sociais específicas, ao passo que a socialização secundária está relacionada à incorporação dos valores fundamentais da vida em sociedade.
- e) A distinção entre socialização primária e secundária refere-se às diferentes intensidades do processo de aprendizagem social, sem implicar diferenças significativas quanto aos agentes e ao conteúdo da socialização.

53 - Nas palavras do sociólogo francês Pierre Bourdieu (1996):

[...] a família é produto de um verdadeiro trabalho de instituição, ritual e técnico ao mesmo tempo que visa instituir de maneira duradoura, em cada um dos membros da unidade instituída, sentimentos adequados a assegurar a integração que é a condição de existência e de persistência dessa unidade. Os ritos de instituição (palavra que vem de stare, "manter-se, ser estável") visam constituir a família como entidade unida, integrada, unitária, logo, estável, constante, indiferente às flutuações dos sentimentos individuais. Esses atos inaugurais de criação (imposição do nome de família, casamento, etc.) encontram seu prolongamento lógico nos inumeráveis atos de reafirmação e de reforço que visam produzir, por uma espécie de criação continuada, as afeições obrigatórias e as obrigações afetivas do sentimento familiar (amor conjugal, amor paterno e materno, amor filial, amor fraterno, etc.).

Bourdieu, Pierre. O espírito de família. In: Bourdieu, Pierre. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas: Papirus, 1996. p. 126.

A partir da análise do fragmento, a sociologia de Pierre Bourdieu caracteriza a instituição familiar como um(a):

- a) arranjo normativo focado na preservação jurídica do grupo, cujas exigências de estabilidade institucional se sobrepõem e neutralizam o desenvolvimento de laços de afeição entre os parentes.
- b) agência de socialização primária de caráter essencialmente biológico, cujas funções de integração independem de reforços culturais ou de rituais jurídicos cotidianos.
- c) constructo social permanente que demanda ritos de legitimação e práticas cotidianas de reforço para naturalizar obrigações e laços afetivos que garantem sua estabilidade.
- d) organização burocrática moderna cujo principal objetivo é a imposição de nomes e casamentos para fins de controle e rastreamento civil por parte do Estado.
- e) espaço de acolhimento pautado na subjetividade, no qual a dinamicidade dos sentimentos individuais atua de forma autônoma em relação às pressões externas das convenções sociais.

54 - Observe o trecho da música *Estudo errado*, de Gabriel, o Pensador (1995):

"Eu tô aqui pra quê?
Será que é pra aprender?
Ou será que é pra sentar, me acomodar e obedecer?"

A letra da música problematiza aspectos da experiência escolar ao questionar se a escola se limita à aprendizagem ou se também envolve processos de disciplina e obediência. À luz da perspectiva durkheimiana sobre a função social da educação e das instituições sociais, é correto afirmar:

- a) A educação escolar constitui um processo de socialização por meio do qual são incorporados conhecimentos, normas e valores coletivos, além de formas de disciplina que contribuem para a integração dos indivíduos e para a manutenção da coesão social.
- b) A organização escolar baseia-se predominantemente na negociação horizontal entre seus agentes quanto às normas de convivência, sendo a autoridade institucional um elemento de baixa relevância na constituição dos processos formativos.
- c) A função da escola restringe-se à transmissão de saberes científicos e técnicos, enquanto a formação moral e a internalização de normas sociais são produzidas em outras esferas da vida social.
- d) A disciplina escolar opera como mecanismo de contenção das individualidades, resultando na redução dos processos de integração social e no enfraquecimento dos vínculos coletivos.
- e) A escola cumpre sua função social ao promover a autonomia individual como eixo estruturante da vida coletiva, de modo que os processos de socialização passam a ser substituídos por trajetórias formativas singulares.

55 - "Do mesmo modo que temos pais, padrinhos e patrões, temos também entidades sobrenaturais que nos protegem. E elas podem ser de duas tradições religiosas aparentemente divergentes. Isso realmente não importa. O que para um norte-americano calvinista, um inglês puritano ou um francês católico seria sinal de superstição e até mesmo de cinismo ou ignorância, para nós é modo de ampliar nossa proteção. E também, penso um modo de enfatizar essa enorme e comovente fé que todos nós temos na eternidade da vida. Assim, essas experiências religiosas são todas complementares entre si, nunca mutuamente excludentes. O que uma delas fornece em excesso, a outra nega. E o que uma permite, a outra pode proibir. O que uma intelectualiza, a outra traduz num código de sensual devoção. Aqui também nós, brasileiros, buscamos o ambíguo e a relação entre esse mundo e o outro [...]. Assim, se no Natal vamos sempre à Missa do Galo, no dia 31 de dezembro vamos todos à praia vestidos de branco, festejar o nosso orixá ou receber os bons fluidos da atmosfera de esperança que lá se forma. Somos todos mentirosos? Claro que não! Somos, isso sim, profundamente religiosos."

Damatta, Roberto. *O que faz o Brasil, Brasil?* Rio de Janeiro: Rocco, 1986. p. 115-116.

Com base no fragmento e nas análises sociológicas sobre a religião como instituição social no Brasil, assinale a alternativa correta.

- a) A convivência entre diferentes tradições religiosas evidencia um processo de integração simbólica que reorganiza as crenças em um sistema religioso unificado.
- b) A organização da vida religiosa estrutura-se a partir da substituição progressiva de crenças consideradas incompatíveis, resultando na formação de sistemas religiosos hierarquizados e estáveis.
- c) As práticas religiosas se constituem como formas sociais de produção de sentido, nas quais diferentes tradições podem ser articuladas em contextos de convivência, reorganizando símbolos e rituais no interior da vida cotidiana.
- d) As práticas religiosas operam como sistemas normativos homogêneos, cuja coerência interna está veiculada à eliminação de contradições entre ritos, símbolos e crenças.
- e) A diversidade das práticas religiosas brasileiras pode ser compreendida como resultado das escolhas individuais dos fiéis entre diferentes sistemas de crenças, cuja articulação depende prioritariamente das preferências pessoais.

56 - As teorias evolucionistas sociais, desenvolvidas no século XIX, relacionavam o desenvolvimento das sociedades ao progresso técnico e científico, tomando as sociedades europeias e norte-americanas como referência de ápice civilizatório. Nesse contexto, o progresso tecnológico foi frequentemente utilizado como critério de hierarquização entre culturas e povos. A partir dessa perspectiva, é correto afirmar que tais teorias:

- a) fundamentam uma leitura multilinear do desenvolvimento histórico, reconhecendo diferentes trajetórias equivalentes de modernização, sem hierarquização entre sociedades.
- b) concebem a técnica como fenômeno culturalmente situado, recusando sua universalização como parâmetro de avaliação entre sociedades.
- c) dissociam completamente tecnologia e organização social, sustentando a independência entre mudanças técnicas e estruturas culturais.
- d) negam a existência de processos históricos de transformação, ao pressupor a fixidez das sociedades em estágios imutáveis de desenvolvimento.
- e) articulam progresso técnico e evolução social em uma lógica linear e hierarquizada, legitimando uma perspectiva eurocêntrica de desenvolvimento histórico.

57 - “Acreditando, como Max Weber, que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado.”

Geertz, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989. p. 15.

A partir do excerto e do conceito de relativismo cultural, entende-se que a análise antropológica das culturas deve:

- a) avaliar práticas culturais a partir de padrões universais de racionalidade, permitindo distinguir culturas mais ou menos avançadas no processo civilizatório.
- b) analisar os sistemas culturais considerando seus próprios referenciais de sentido, evitando julgamentos baseados em valores externos ao grupo estudado.
- c) explicar as diferenças culturais como resultado de fatores biológicos comuns à espécie humana, o que garante objetividade científica na comparação entre sociedades.
- d) interpretar as culturas como estruturas homogêneas e estáveis, cuja compreensão depende da identificação de normas universais presentes em todas as sociedades.
- e) substituir a análise interpretativa por métodos experimentais, de modo a garantir a neutralidade científica na comparação entre práticas sociais distintas.

58 - O método etnográfico ocupa um lugar central na constituição da Antropologia como campo científico, especialmente por articular o trabalho de campo à construção de narrativas interpretativas sobre a vida social. Considerando os princípios metodológicos e epistemológicos da etnografia, assinale a alternativa que caracteriza adequadamente esse método.

- a) Fundamentar-se na observação participante e na imersão do pesquisador no contexto social investigado, com o objetivo de compreender práticas, significados e relações sociais a partir da perspectiva dos sujeitos pesquisados.
- b) Basear-se na análise de dados secundários, como estatísticas e documentos institucionais, sendo o contato direto com os indivíduos uma etapa complementar do processo investigativo.
- c) Orientar-se pela descrição dos fenômenos observados em campo, limitando-se ao registro dos fenômenos observados e evitando a incorporação de interpretações teóricas na construção do conhecimento.
- d) Compreender o trabalho etnográfico como um procedimento de verificação empírica de hipóteses previamente formuladas, no qual o pesquisador atua como observador neutro que confirma ou refuta modelos teóricos estabelecidos.
- e) Pressupor que a validade da pesquisa antropológica depende da investigação de grupos culturalmente distintos daquele ao qual pertence o pesquisador, pois a proximidade social comprometeria a objetividade da análise.

59 - “Nós, brasileiros, [...] somos um povo em ser, impedido de sê-lo. Um povo mestiço na carne e no espírito, já que aqui a mestiçagem jamais foi crime ou pecado. Nela fomos feitos e ainda continuamos nos fazendo. Essa massa de nativos oriundos da mestiçagem viveu por séculos sem consciência de si, afundada na ninguendade. Assim foi até se definir como uma nova identidade étnico-nacional, a de brasileiros. Um povo, até hoje, em ser, na dura busca de seu destino. [...] É de assinalar que, apesar de feitos pela fusão de matrizes tão diferenciadas, os brasileiros são, hoje, um dos povos mais homogêneos linguisticamente e culturalmente e também um dos mais integrados socialmente da Terra. Falam uma mesma língua, sem dialetos. Não abrigam nenhum contingente reivindicativo de autonomia, nem se apegam a nenhum passado. Estamos abertos é para o futuro.”

Ribeiro, Darcy. *O povo brasileiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 410. (Companhia de Bolso).

A partir do fragmento e das interpretações sociológicas e antropológicas sobre a formação da identidade nacional e diversidade cultural no Brasil, assinale a alternativa correta.

- a) A constituição da identidade brasileira decorre da progressiva substituição das identidades indígenas, africanas e europeias por uma cultura nacional homogênea, caracterizada pela diluição das especificidades das diferentes culturas.
- b) A mestiçagem resultou na dissolução das identidades coletivas e na superação das desigualdades étnico-raciais, tornando a diversidade cultural um elemento que faz com que as diferenças étnico-raciais deixassem de constituir dimensão relevante para a compreensão da sociedade brasileira.
- c) A formação da identidade nacional brasileira pode ser explicada pela preservação isolada das diferentes matrizes culturais, que permaneceram historicamente desvinculadas entre si, evitando processos de intercâmbio e ressignificação cultural.
- d) A constituição da identidade nacional brasileira decorre da integração entre diferentes matrizes culturais, processo que resulta na superação das tensões e desigualdades historicamente associadas às diferenças étnico-raciais.
- e) A identidade brasileira constitui-se por um processo histórico marcado pela interação entre diferentes matrizes culturais, de modo que a diversidade de suas origens não impede a construção de um sentimento de pertencimento nacional.

60 - Considerando os conceitos de etnocentrismo e alteridade, assinale a alternativa correta.

- a) O etnocentrismo consiste na tendência de avaliar práticas culturais distintas a partir de padrões internos de uma determinada sociedade, o que favorece a comparação sistemática entre culturas e a construção de critérios universais de análise.
- b) A alteridade refere-se ao exercício de reconhecimento da diferença cultural como constitutiva das relações sociais, implicando um deslocamento do olhar analítico que busca compreender práticas e significados sem reduzi-los aos parâmetros do próprio grupo.
- c) O etnocentrismo pode ser entendido como uma etapa inevitável do pensamento classificatório humano, na medida em que toda análise cultural depende da construção prévia de categorias universais de comparação.
- d) A alteridade pressupõe a incorporação dos valores culturais do outro como condição de neutralidade analítica, permitindo ao pesquisador acessar diretamente os significados sociais sem mediações interpretativas.
- e) O etnocentrismo caracteriza-se pela utilização de referências culturais próprias na interpretação de outras sociedades, processo que contribui para estabelecer parâmetros compartilhados de compreensão das diferenças culturais.

61 - Na obra *Dialética do esclarecimento* (1947), os filósofos da Escola de Frankfurt Theodor Adorno e Max Horkheimer formularam o conceito de indústria cultural. Considerando essa perspectiva teórica, assinale a alternativa correta.

- a) A indústria cultural caracteriza-se pela produção padronizada de bens simbólicos orientados pela lógica mercantil, contribuindo para a reprodução de formas de conformismo social e para a limitação da capacidade crítica dos indivíduos.
- b) A produção em larga escala de bens culturais amplia o acesso da população ao consumo de manifestações artísticas, processo que reduz as distinções sociais relacionadas ao acesso à cultura e favorece maior pluralidade de referências culturais.
- c) A indústria cultural rompe com a lógica do mercado ao democratizar o acesso à produção artística, possibilitando que diferentes grupos sociais produzam e consumam bens culturais em condições de igualdade simbólica.
- d) A crítica à indústria cultural reconhece que a produção e a circulação de bens simbólicos estão vinculadas às relações econômicas da sociedade capitalista, mas sustenta que os significados atribuídos pelo público tornam secundários os efeitos da padronização cultural.
- e) A padronização da produção cultural decorre da necessidade de preservar as tradições populares frente às transformações tecnológicas, razão pela qual a indústria cultural fortalece a pluralidade de manifestações culturais.

62 - As tensões raciais eclodem em um mundo em rápida mudança econômica, social e cultural. Contudo, tal como elas se manifestam e são enfrentadas socialmente, elas não contribuem nem para precipitar a desintegração dos antigos padrões de relações raciais, nem para acelerar a formação de novos padrões de relações raciais, ajustados à estrutura e à dinâmica da sociedade de classes.

Fernandes, Florestan. *A integração do negro na sociedade de classes*. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1964. v. 1. p. 731.

Com base no fragmento apresentado e na análise desenvolvida por Florestan Fernandes acerca da formação da sociedade de classes no Brasil, assinale a alternativa que interpreta corretamente a relação entre diferenças sociais, desigualdades raciais e integração da população negra na sociedade brasileira.

- a) A formação da sociedade de classes redefiniu as formas de estratificação social, fazendo com que a posição econômica e ocupacional passasse a constituir o principal fundamento das desigualdades, em substituição aos padrões de diferenciação racial herdados do período escravista.
- b) As desigualdades sociais no Brasil são herança das diferenças étnico-raciais entre os grupos sociais, enquanto sua reprodução é explicada por dinâmicas internas, com menor ênfase em fatores históricos, econômicos e políticos.
- c) A igualdade jurídica instituída após a abolição foi primordial para assegurar a superação dos padrões de exclusão racial, deslocando as desigualdades existentes para diferenças de natureza cultural e individual.
- d) A consolidação da sociedade de classes não promoveu a ruptura automática com os padrões de dominação racial herdados da escravidão, contribuindo para a permanência de desigualdades raciais mesmo em um contexto de igualdade formal de direitos.
- e) A inserção da população negra na sociedade de classes ocorreu mediante sua participação na ordem competitiva, de modo que as diferenças de posição social passaram a ser explicadas pelas diferenças de qualificação e mobilidade econômica entre os indivíduos.

63 - “O racismo latino-americano é suficientemente sofisticado para manter negros e índios na condição de segmentos subordinados no interior das classes mais exploradas, graças à sua forma ideológica mais eficaz: a ideologia do branqueamento. Veiculada pelos meios de comunicação de massa e pelos aparelhos ideológicos tradicionais, ela reproduz e perpetua a crença de que as classificações e os valores do Ocidente branco são os únicos verdadeiros e universais. Uma vez estabelecido, o mito da superioridade branca demonstra sua eficácia pelos efeitos de estilização, de fragmentação da identidade racial que ele produz: o desejo de embranquecer (de ‘limpar o sangue’, como se diz no Brasil) é internalizado, com a simultânea negação da própria raça, da própria cultura.”

Gonzalez, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano*. Organizado por Flávia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. p. 131.

Com base no fragmento e nas discussões sociológicas sobre relações étnico-raciais no Brasil, assinale a alternativa correta.

- a) A ideologia do branqueamento contribui para a reprodução das desigualdades raciais ao naturalizar padrões culturais eurocêntricos e influenciar a construção social das identidades raciais.
- b) O racismo descrito no fragmento é um fenômeno restrito ao período colonial, que foi superado com a consolidação das instituições democráticas e com a universalização formal da cidadania nas sociedades contemporâneas.
- c) A fragmentação da identidade racial decorre de diferenças econômicas entre grupos sociais, sendo as dimensões culturais e simbólicas compreendidas como expressões derivadas dessas determinações materiais.
- d) A ideologia do branqueamento atua de forma explícita e institucionalizada, pois se faz presente nas normas jurídicas que regulam diretamente as relações raciais.
- e) As identidades raciais são produzidas por processos históricos e culturais, sendo a ideologia do branqueamento uma expressão das transformações econômicas ocorridas após a abolição da escravidão.

64 - Considerando as diferentes abordagens sociológicas sobre o conceito de poder, assinale a alternativa correta.

- a) Para Karl Marx, em *O capital* (1867), o poder é compreendido como uma relação moral entre indivíduos, baseada na integração normativa da sociedade e na manutenção da coesão social.
- b) Para Antonio Gramsci, em *Cadernos do cárcere* (1929-1935), o poder se manifesta como hegemonia cultural, exercida por meio do consenso e da direção moral e intelectual, articulando formas de dominação que combinam coerção e consentimento na vida social.
- c) Para Émile Durkheim, em *Da divisão do trabalho social* (1893), o poder se define como um conjunto de estratégias discursivas utilizadas para produzir saberes e subjetividades em diferentes instituições sociais.
- d) Para Max Weber, em *Economia e sociedade* (1922), o poder corresponde à possibilidade de impor a própria vontade no interior de uma relação social, mesmo diante de resistência, sendo a dominação caracterizada pela imposição de ordens sem necessidade de reconhecimento de legitimidade.
- e) Para Michel Foucault, em *Microfísica do poder* (1979), o poder é concentrado no Estado moderno, sendo exercido de forma centralizada por meio de instituições jurídicas e aparelhos repressivos.

65 - A formação dos Estados nas diversas regiões da Europa promoveu a reordenação das relações feudais, originando os chamados Estados Modernos, os quais constituíram mais um elemento da nova ordem que se articulava na Europa Ocidental entre os séculos XV e XVIII. Acerca dos processos de formação e desenvolvimento dos Estados Modernos, é correto afirmar:

- a) A formação dos Estados Modernos relaciona-se à consolidação de um processo de centralização política em que o exercício da coerção legítima passa a ser monopolizado por uma autoridade soberana em um território definido.
- b) O desenvolvimento dos Estados Modernos decorre da substituição das formas de dominação política por relações econômicas contratuais, nas quais a autoridade estatal perde progressivamente sua centralidade.
- c) A constituição dos Estados Modernos implica a dissolução das estruturas de dominação tradicionais e sua substituição por formas de participação política direta, baseadas na igualdade jurídica plena entre os indivíduos.
- d) O processo de formação dos Estados Modernos caracteriza-se pela reordenação das estruturas feudais, com ausência de centralização administrativa e manutenção da autonomia política dos senhores locais.
- e) A consolidação dos Estados Modernos ocorre a partir da fragmentação da autoridade política em múltiplos centros de poder independentes, sem formação de um aparato administrativo unificado.

66 - Em um município brasileiro, a prefeitura implantou um sistema totalmente digital para o agendamento de consultas na rede pública de saúde. O novo procedimento exige acesso à internet e autenticação por aplicativo de celular. Como parte significativa da população idosa e de baixa renda não possui acesso constante à internet nem familiaridade com recursos digitais, muitos moradores deixaram de conseguir agendar consultas médicas, embora o serviço continue formalmente disponível.

Considerando o conceito de cidadania e os direitos previstos na Constituição Federal de 1988, assinale a alternativa correta.

- a) A incorporação de tecnologias digitais à prestação de serviços públicos amplia a eficiência administrativa e fortalece a cidadania ao padronizar o acesso aos serviços, ainda que condições desiguais de acesso aos meios digitais influenciem sua efetivação.
- b) A garantia constitucional dos direitos sociais impõe ao Estado a oferta de serviços públicos, cabendo aos cidadãos adaptar-se às formas de acesso estabelecidas pela administração pública, desde que observados os princípios da legalidade e da eficiência.
- c) A utilização de recursos tecnológicos na prestação de serviços públicos constitui expressão do processo de modernização administrativa, razão pela qual eventuais dificuldades de acesso podem ser superadas pela ampliação gradual da inclusão digital da população.
- d) A ampliação do acesso digital aos serviços públicos fortalece o exercício da cidadania ao uniformizar os procedimentos administrativos, ainda que diferentes grupos sociais experimentem formas distintas de acesso aos recursos tecnológicos.
- e) O exercício da cidadania depende da garantia jurídica dos direitos e das condições concretas de acesso aos serviços públicos, de modo que barreiras sociais ou tecnológicas podem restringir sua efetivação.

67 - “Uma das premissas básicas a respeito dos movimentos sociais é: são fontes de inovação e matrizes geradoras de saberes. Entretanto, não se trata de um processo isolado, mas de caráter político-social. Por isso, para analisar esses saberes, deve-se buscar as redes de articulações que os movimentos estabelecem na prática cotidiana e indagar sobre a conjuntura política, econômica e sociocultural do país quando as articulações acontecem. Essas redes são essenciais para compreender os fatores que geram as aprendizagens e os valores da cultura política que vão sendo construídos no processo interativo.”

Gohn, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 47, p. 335-361, maio-ago. 2011.

Com base no fragmento e na análise sociológica dos movimentos sociais, assinale a alternativa correta.

- a) A análise dos movimentos sociais pode ser realizada a partir de suas pautas e discursos públicos, considerando-se que os processos de produção de saberes prescindem de investigação das redes de articulação e dos contextos históricos em que se desenvolvem.
- b) Os movimentos sociais constituem formas de mobilização coletiva cuja produção de saberes decorre principalmente da organização interna dos grupos, ainda que possam estabelecer relações com outros atores sociais.
- c) Os processos de constituição de saberes nos movimentos sociais se estruturam a partir da interação entre diferentes atores sociais, articulando-se a redes de sociabilidade e a condições históricas que delimitam suas formas de ação.
- d) A análise dos movimentos sociais enfatiza a centralidade dos discursos e das reivindicações públicas como principal elemento explicativo de suas aprendizagens, mesmo quando há articulação com redes sociais mais amplas.
- e) Os saberes produzidos pelos movimentos sociais se organizam em processos internos de formação política, sendo posteriormente difundidos para outras esferas da sociedade por meio de instituições formais.

- 68 -** “A Agência Nacional do Cinema (ANCINE), vinculada ao Ministério da Cultura (MinC), divulga o Panorama VOD 2025, estudo que analisa a oferta, a circulação e a diversidade da obra audiovisual no ambiente de vídeo sob demanda no Brasil. Os dados revelam um cenário de crescimento do mercado, mas com redução contínua da presença da produção brasileira nos catálogos das plataformas de maior audiência, além de baixa circulação das obras nacionais entre os serviços. O levantamento mostra que, embora o setor avance em número de assinantes e expansão de receita, a participação da obra brasileira no ambiente digital permanece limitada e concentrada, especialmente nas plataformas estrangeiras que dominam o mercado. A análise reforça a necessidade de mecanismos que ampliem competitividade, visibilidade e equilíbrio no ecossistema audiovisual.”

Disponível em: <https://www.gov.br>.

Com base no fragmento e na crítica desenvolvida por Theodor Adorno e Max Horkheimer acerca da indústria cultural e da produção de bens simbólicos nas sociedades capitalistas, assinale a alternativa correta.

- a) A ampliação da oferta de serviços de vídeo sob demanda favorece a circulação de obras audiovisuais em escala global, ampliando as possibilidades de acesso do público a diferentes bens culturais e reduzindo os efeitos da concentração na distribuição desses conteúdos.
 - b) A predominância de plataformas estrangeiras no ambiente digital pode ser compreendida como resultado da maior capacidade dessas empresas em responder às preferências do público consumidor, orientando a circulação das obras segundo critérios de aceitação do mercado.
 - c) O crescimento do mercado de vídeo sob demanda representa uma transformação nas formas de circulação das obras audiovisuais, mantendo os mecanismos pelos quais a produção cultural se organiza como atividade econômica.
 - d) A predominância de plataformas estrangeiras no mercado evidencia que a circulação de bens culturais está condicionada por interesses econômicos, podendo restringir a visibilidade de produções locais e reforçar a concentração da produção simbólica.
 - e) A internacionalização da circulação de obras audiovisuais amplia o alcance dos bens culturais, tornando a produção simbólica menos dependente das formas tradicionais de organização do mercado.
- 69 -** “A acumulação flexível foi acompanhada na ponta do consumo, portanto, por uma atenção muito maior às modas fugazes e pela mobilização de todos os artifícios de indução de necessidades e de transformação cultural que isso implica. A estética relativamente estável do modernismo fordista cedeu lugar a todo o fermento, instabilidade e qualidades fugidias de uma estética pós-moderna que celebra a diferença, a efemeridade, o espetáculo, a moda e a mercadificação de formas culturais.”

Harvey, David. *A condição pós-moderna*. 17. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008. p.137.

Considerando o fragmento e a análise de David Harvey sobre as transformações associadas à acumulação flexível, assinale a alternativa correta.

- a) A acumulação flexível modifica os padrões de consumo ao ampliar a diversidade de mercadorias e estilos, mantendo a estabilidade dos hábitos de consumo como referência para a organização da produção e da circulação de bens culturais.
 - b) A valorização da diferença, da moda e da efemeridade características da estética pós-moderna expressa a diversificação das formas culturais, processo esse que amplia as possibilidades de escolha dos consumidores e reduz a importância das estratégias mercantis na produção da cultura.
 - c) As transformações culturais associadas à acumulação flexível expressam a substituição dos padrões estéticos do fordismo por formas culturais mais diversificadas, nas quais a renovação dos estilos e das preferências do público passa a orientar a produção cultural em direção à satisfação de necessidades previamente constituídas pelos consumidores.
 - d) A acumulação flexível relaciona-se à transformação dos padrões de consumo e das formas culturais, marcada pela valorização da efemeridade, da diferença, do espetáculo e da moda, articulada à indução de novas necessidades e à mercadificação da cultura.
 - e) A estética pós-moderna associada à acumulação flexível caracteriza-se pela multiplicação de estilos e pela valorização do espetáculo e da moda, favorecendo uma diferenciação das formas culturais que desloca a produção de necessidades para a esfera das escolhas individuais dos consumidores.
- 70 -** “O Sindicato dos Bancários informou que cerca de mil trabalhadores foram dispensados sem advertência prévia. O banco não confirmou o número de demissões, mas informou em nota que a decisão foi tomada após uma “revisão criteriosa de condutas relacionadas ao trabalho remoto e registro de jornada”. [...] A incompatibilidade estaria entre as atividades registradas nas plataformas e o registro de ponto dos trabalhadores — o que indicaria, na prática, que as horas efetivamente trabalhadas não foram corretamente registradas.”

Disponível em: <http://www.g1.globo.com>.

Considerando o fragmento e as distintas perspectivas de Karl Marx, Max Weber e Émile Durkheim sobre a organização do trabalho e suas implicações para a vida social, assinale a alternativa correta.

- a) A situação pode ser interpretada como expressão do aprofundamento da divisão social do trabalho, da racionalização dos mecanismos de gestão e da permanência das relações entre capital e trabalho, ainda que cada um desses processos seja explicado de maneira distinta por Marx, Weber e Durkheim.
- b) Para Karl Marx, a utilização de plataformas digitais de registro de jornada elimina a separação entre trabalho e controle, reduzindo a centralidade da exploração econômica na análise das relações de produção.
- c) Para Max Weber, o uso de sistemas digitais de controle da jornada expressa o avanço da racionalização burocrática, cuja eficiência técnica elimina o caráter impessoal e normativo da organização do trabalho.
- d) Para Émile Durkheim, o monitoramento do trabalho remoto indica a ampliação da solidariedade mecânica nas organizações contemporâneas, de modo a reduzir a necessidade de normas formais de regulação do trabalho.
- e) As tecnologias digitais introduzem formas inéditas de organização do trabalho que relativizam a capacidade explicativa das categorias elaboradas por Marx, Weber e Durkheim acerca das sociedades modernas.

- 71 -** “As supostas novas formas de organização do trabalho associadas ao uso das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) e às empresas que se apresentam como plataformas ou aplicativos são, na verdade, estratégias de contratação e gestão do trabalho que mascaram o assalariamento presente nas relações que estabelecem. A negação do assalariamento é elemento central da estratégia empresarial, pois, sob a aparência de maior autonomia (eufemismo para burlar o assalariamento e efetivar a transferência dos riscos), o capital busca, de fato, ampliar o controle sobre o trabalho e recrudesce a exploração e a sujeição.”

Filgueiras, Vitor. Antunes, Ricardo. Plataformas digitais, uberização do trabalho e regulação no capitalismo contemporâneo. In: Antunes, Ricardo (Org). *Uberização, Trabalho Digital e Indústria 4.0*. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2020. p. 60.

Com base no fragmento apresentado e na interpretação de Filgueiras e Antunes acerca das transformações contemporâneas das relações de trabalho, assinale a alternativa que interpreta corretamente os impactos da plataformização sobre os direitos trabalhistas e as formas de proteção social dos trabalhadores.

- a) A reestruturação produtiva associada às plataformas digitais reorganiza as formas de contratação e de gestão do trabalho, ampliando modalidades flexíveis de inserção ocupacional que exigem a adaptação dos mecanismos tradicionais de proteção social às novas formas de prestação de serviços.
- b) A expansão das plataformas digitais representa a substituição progressiva das relações assalariadas por formas autônomas de trabalho, razão pela qual os mecanismos tradicionais de proteção social deixam de responder às demandas do novo paradigma produtivo.
- c) A plataformização do trabalho reorganiza as formas de contratação e gestão da força de trabalho sem eliminar relações de subordinação, utilizando o discurso da autonomia para transferir riscos ao trabalhador e tensionar a efetividade dos direitos trabalhistas e dos mecanismos de proteção social.
- d) A mediação das plataformas digitais redefine os vínculos entre empresas e trabalhadores, deslocando parte das responsabilidades tradicionalmente atribuídas ao empregador para os próprios prestadores de serviço, em uma configuração que combina maior flexibilidade contratual e autonomia na gestão do trabalho.
- e) A gestão algorítmica caracteriza-se pela substituição dos mecanismos tradicionais de supervisão por formas automatizadas de coordenação do trabalho, processo que reduz a assimetria entre capital e trabalho ao tornar mais transparentes os critérios de remuneração e avaliação do desempenho.

- 72 - No Brasil do fim do século XIX e início do século XX, as análises sobre a sociedade brasileira concentraram-se na formação social do país, nas influências desse processo e nas características de uma identidade nacional. A partir da década de 1930, a reflexão sociológica sobre o Brasil ganha maior sistematização com as obras de Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Júnior, que oferecem diferentes interpretações sobre a formação histórica, social e cultural do país. Posteriormente, autores como Darcy Ribeiro e Florestan Fernandes ampliam o debate ao problematizar as desigualdades raciais no contexto da sociedade de classes. A respeito da Sociologia Brasileira, assinale a alternativa correta.**

- a) Em *Casa-grande & senzala* (1933), Gilberto Freyre considera a mestiçagem como elemento negativo na formação da sociedade brasileira, enfatizando a interação entre diferentes matrizes culturais e deslocando o conceito de raça em direção à noção de cultura.
- b) Em *Raízes do Brasil* (1936), Sérgio Buarque de Holanda analisa as tensões entre práticas sociais brasileiras e princípios do liberalismo europeu, destacando a formação histórica de um padrão de relações pessoais que tensiona a separação entre esferas pública e privada.
- c) Caio Prado Júnior, em *Formação do Brasil contemporâneo* (1942), interpreta a formação histórica do país a partir da centralidade das dinâmicas econômicas internas, destacando a constituição de um mercado nacional independente e autônomo desde o período colonial.
- d) Em *A integração do negro na sociedade de classes* (1964), Florestan Fernandes argumenta que a ideia de democracia racial contribuiu para ocultar a persistência das desigualdades raciais, apesar da incorporação formal do negro à ordem social competitiva.
- e) Em *O povo brasileiro* (1995), Darcy Ribeiro interpreta a formação da sociedade brasileira como resultado de um processo de miscigenação entre matrizes indígena, africana e europeia, destacando a constituição de uma identidade nacional marcada pela unidade cultural homogênea desde o período colonial.